

## **ASPECTOS GEOLÓGICOS, GEOMORFOLÓGICOS E PALEOGEOGRÁFICOS DA PLANÍCIE COSTEIRA DA ILHA DE SANTA CATARINA, EM BASE AO ESTUDO DOS DEPÓSITOS QUATERNÁRIOS**

Natália Steilein Livi<sup>1</sup>; Norberto Olmiro Horn Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**RESUMO:** A ilha de Santa Catarina, localizada entre as coordenadas geográficas de 27°22'49" e 27°50'10" de latitude sul e 48°21'37" e 48°34'49" de longitude oeste, apresenta-se sob forma de um grande maciço costeiro, paralelo à linha de costa, entremeado pelos depósitos quaternários que constituem a planície costeira. As acumulações da planície costeira podem ser divididas em quatro sistemas deposicionais, conforme seu ambiente de sedimentação e idade, sendo eles: o sistema deposicional continental do Quaternário indiferenciado, representado pelos depósitos coluvial, de leque aluvial e aluvial; o sistema litorâneo do Pleistoceno superior, representado pelo Depósito eólico; o sistema litorâneo do Holoceno, representado pelos depósitos lagunar, flúvio-lagunar, lagunar praial, de baía, marinho praial, eólico e paludial; e o sistema antropogênico do Holoceno, representado pelos depósitos do tipo sambaqui e tecnogênico. Os depósitos do sistema continental conformam os depósitos mais antigos e resultam de processos intempéricos e erosivos que atuam sobre o embasamento cristalino, estando situados na porção mais interior da ilha sob forma prioritária de rampas coluviais e leques, podendo também apresentar planícies de inundação quando associados ao Depósito aluvial. Os depósitos litorâneos são de origem relativamente recente, visto que o depósito mais antigo identificado data do Pleistoceno superior, não tendo sido encontrado nenhum depósito referente aos ciclos transgressivo-regressivos anteriores. Os depósitos do sistema deposicional litorâneo podem ser relacionados aos dois ciclos transgressivo-regressivos que deram origem aos sistemas laguna-barreira III e laguna-barreira IV mapeados no litoral do estado do Rio Grande do Sul. Apresentam-se espacialmente numa sucessão cronológica, com os depósitos do sistema litorâneo do Pleistoceno superior próximos aos depósitos do sistema continental, apresentando forma de mantos eólicos e/ou paleodunas, e os do Holoceno próximos à linha de costa, sob formas de cordões litorâneos, planícies de maré, terraços lagunar e de baía, dunas e praias. Já os depósitos inferidos do sistema deposicional antropogênico não apresentam nenhuma regularidade quanto a sua distribuição espacial, ocorrendo em diferentes setores da ilha, visto que resultam de ações antrópicas, apresentando-se prioritariamente sob forma de colinas quando associado aos sambaquis, e aterros espólicos e mecânicos quando associados ao Depósito tecnogênico. Assim, baseado em estudos elaborados por outros autores e na disposição dos depósitos em relação à linha de costa, pode-se inferir para a ilha de Santa Catarina sete estádios geoevolutivos, sendo eles: Estádio 1: Máximo da transgressão do Pleistoceno inferior e médio; Estádio 2: Máximo da regressão do Pleistoceno inferior e médio; Estádio 3: Máximo da transgressão do Pleistoceno superior; Estádio 4: Máximo da regressão do Pleistoceno superior; Estádio 5: Máximo da transgressão do Holoceno; Estádio 6: Máximo da regressão do Holoceno; Estádio 7: Situação atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOLOGIA COSTEIRA; EVOLUÇÃO PALEOGEOGRÁFICA; ILHA DE SANTA CATARINA.